

Material Suplementar

O ALUNO EM FOCO

Evolução dos modelos didáticos de licenciandos de um curso de Química na modalidade a distância

Mario Roberto Barro, Marcello Henrique da Silva Cavalcanti e Salete Linhares Queiroz



Licença permite compartilhamento com atribuição, proíbe uso comercial e não autoriza a distribuição de versões modificadas do conteúdo.

Quadro 1S. Questionário relativo às concepções sobre docência, elaborado por Santos Jr. e Marcondes (2010), disponibilizado em meio digital.

Questionário – Concepções sobre Docência

Este é um questionário de caracterização relativo às concepções sobre docência.

Apenas os campos assinalados por um * são obrigatórios, porém recomendamos que preencha o formulário da maneira mais completa possível.

*Obrigatório

A) Informações Pessoais

A1) Nome: *
 Digite seu nome completo.

B) Modelos Ditáticos

Atribua um valor de importância para cada uma das proposições relacionadas na tabela no que diz respeito a sua concordância com elas em relação às suas aulas futuras ou atuais.

B1) Qual é o meu maior objetivo ao ensinar química para os meus alunos? *

	Nenhuma importância	Pouca importância	Média importância	Máxima importância
Para que meu aluno possa se tornar um indivíduo dotado da cultura vigente.	☐	☐	☐	☐
Para que meu aluno tenha uma formação eficiente e moderna, ou seja, esteja inserido no mundo tecnológico no qual todos nós precisamos conviver.	☐	☐	☐	☐
Para que meu aluno se torne um cidadão crítico, ético e atuante no mundo em que vive.	☐	☐	☐	☐
Para que meu aluno possa enriquecendo progressivamente seus conhecimentos e vá aos poucos	☐	☐	☐	☐

conseguindo
fazer leituras
cada vez mais
complexas do
mundo em que
vive.

B2) Que conteúdo de química devo ensinar aos meus alunos? *

	Nenhuma importância	Pouca importância	Média importância	Máxima importância
Uma síntese dos conceitos químicos mais importantes.	☐	☐	☐	☐
Uma síntese dos conceitos químicos mais importantes, combinados com aplicações tecnológicas desses conceitos.	☐	☐	☐	☐
Conceitos químicos estejam presentes nos fenômenos que s e apresentam no cotidiano do aluno.	☐	☐	☐	☐
Conhecimentos que permitam a integração nos níveis científicos, social, histórico e ambiental	☐	☐	☐	☐

B3) Qual a contribuição das concepções e interesses do meu aluno em relação à escolha dos conteúdos? *

	Nenhuma importância	Pouca importância	Média importância	Máxima importância
O fundamental para a escolha dos conteúdos não é o interesse ou as concepções do aluno e sim a capacidade profissional do professor em escolher os conteúdos adequados para o ensino.	☐	☐	☐	☐
Os interesses não precisam ser considerados, as concepções sim.	☐	☐	☐	☐



Licença permite compartilhamento com atribuição, proíbe uso comercial e não autoriza a distribuição de versões modificadas do conteúdo.

Caso essas concepções sejam erradas devem com o ensino, ser substituídas pelo aluno por concepções mais próximas das científicas.	☐	☐	☐	☐
As concepções não precisam ser consideradas, os interesses sim, pois dessa forma o estudo de química pode ser mais atraente e significativo para o aluno.	☐	☐	☐	☐
As concepções e os interesses devem nortear a escolha dos conteúdos que irão ser trabalhados.	☐	☐	☐	☐
B4) Como devo ensinar química aos meus alunos? *				
	Nenhuma importância	Pouca importância	Média importância	Máxima importância
Como professor, devo estar apto a transmitir conhecimento ao meu aluno e manter uma ordem mínima necessária para que seja possível o trabalho, o aluno por sua vez, se fizer a sua parte, ou seja, prestar atenção as aulas, fizer as atividades e se esforçar um pouco, poderá aprender química com sucesso.	☐	☐	☐	☐
Como professor, devo combinar aulas expositivas com aulas práticas, usando todos os recursos didáticos que disponho e atuar dentro da sala como um	☐	☐	☐	☐

administrador das atividades, o aluno por sua vez, deve fazer as atividades propostas.

Como professor, devo propor atividades que estimulem a capacidade de meu aluno de analisar, julgar, criticar e exercer a sua cidadania, além é claro de aprender química, devo atuar dentro da sala como um coordenador, o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Como professor, devo propor situações problema para o meu aluno e atividades que permitam ao aluno ir resolvendo esse problema, dentro da sala devo atuar como um mediador e um investigador no processo de ensino-aprendizagem, o aluno tem um papel ativo na construção e reconstrução do seu conhecimento.



B5) Como deve ser a minha forma de avaliar os meus alunos? *

Nenhuma
importância

Pouca
importância

Média
importância

Máxima
importância

A minha avaliação deve cobrir o conteúdo trabalhado e com instrumentos individuais do tipo provas e listas de exercícios preferencialmente, buscando levantar o conhecimento



Licença permite compartilhamento com atribuição, proíbe uso comercial e não autoriza a distribuição de versões modificadas do conteúdo.

adquirido pelo
aluno durante o
período.

A minha avaliação
deve cobrir o
conteúdo
trabalhado, os
instrumentos não
precisam ser
especificadamente
individualizados,
mas precisam me
dar dados
confiáveis para
medir a
aprendizagem e
analisar o
processo de
ensino-
aprendizagem.



A minha avaliação
deve privilegiar a
mudança atitudinal
do meu aluno, as
habilidades e
competências
construídas no
processo de
ensino-
aprendizagem, por
isso a minha
observação é um
fator
importantíssimo.



A minha avaliação
deve privilegiar a
evolução dos
conhecimentos do
meu aluno no
processo de
ensino-
aprendizagem,
posso utilizar
instrumentos
individualizados
ou coletivos, a
minha
observação. Essa
avaliação também
me orienta a fazer
as modificações
necessárias no
processo visando
um melhor
rendimento dos
meus alunos.



Enviar



Licença permite compartilhamento com atribuição, proíbe uso comercial e não autoriza a distribuição de versões modificadas do conteúdo.

Referência

SANTOS Jr., J. B. S. e MARCONDES, M. E. R. Identificando os modelos didáticos de um grupo de professores de química. *Revista Ensaio*, v. 12, n. 3, p. 101-116, 2010.

Mario Roberto Barro (mario.barro@unifal-mg.edu.br) é licenciado e bacharel em Química pela Universidade Federal de São Carlos, mestre em Ciências pelo Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, e doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é professor do Instituto de Química da Universidade Federal de Alfenas.

Marcello Henrique da Silva Cavalcanti (marcello.cavalcanti@sou.unifal-mg.edu.br) é licenciado em Química, mestre em Físico Química e doutor em Educação Química pela Universidade Federal de Alfenas.

Salete Linhares Queiroz (salete@iqsc.usp.br) é bacharel em Química Industrial pela Universidade Federal do Ceará, mestre em Química pela Universidade Federal de São Carlos e doutora em Química pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Possui pós-doutorado em Química pela Griffith University, Austrália, e pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e pela Pennsylvania State University, EUA. Atualmente é professora do Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e editora da Revista Química Nova na Escola.



Licença permite compartilhamento com atribuição, proíbe uso comercial e não autoriza a distribuição de versões modificadas do conteúdo.